

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

Por

LUIZ CLAUDIO GUEDES PINTO

NITERÓI  
2016

LUIZ CLAUDIO GUEDES PINTO

**O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dinah Vasconcellos Terra**

Niterói  
2016

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do Gragoatá**

P659 Pinto, Luiz Claudio Guedes.  
O ensino das lutas na educação física escolar/ Luiz Claudio Guedes Pinto. – 2016.  
37 f.  
Orientadora: Dinah Vasconcellos Terra.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)  
Universidade Federal Fluminense, Departamento de  
Educação Física e Desportos, 2016.  
Bibliografia: f. 35-37.  
1. Luta. 2. Educação física escolar. 2. Indicador. I. Terra, Dinah Vasconcellos. II. Universidade Federal Fluminense. Departamento de Educação Física e Desportos. III. Título.

LUIZ CLAUDIO GUEDES PINTO

**O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso  
Licenciatura em Educação Física da  
Universidade Federal Fluminense, como  
requisito parcial para obtenção do grau  
de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 2016

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dinah Vasconcellos Terra – Orientadora  
UFF

---

Prof.<sup>o</sup> Sergio Ricardo Aboud Dutra  
UFF

---

Prof.<sup>o</sup> Nelson Teixeira de Carvalho  
UFF

Niterói

2016

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por tudo que tem feito e por tudo que ainda irá fazer, me protegendo, guiando meus passos, me ajudando e fortalecendo em todos os momentos de minha vida, realizando sempre todos os meus sonhos, Deus é Fiel, sempre.

Quero agradecer a todos que estão presentes em minha vida, a minha família, em especial minha mãe Marli que se sacrificou e ainda se sacrifica para termos uma vida melhor, que sempre estará ao meu lado, me ajudando, me apoiando, me dando forças durante toda minha vida, é uma das principais pessoas que contribuíram para que eu chegasse a minha formação acadêmica, ao meu pai Luiz que também me ajudou dentro de suas condições para minha formação, ao meu finado avô Waldir que me ensinou muita coisa e juntamente com minha avó Jandira que é minha segunda mãe, me criaram e me educaram juntamente com meus pais, me dando todo suporte necessário durante minha vida, se sacrificando para que não faltasse nada em nossa casa, as minhas irmãs Renata e Dayana por me ajudarem em todos os momentos sempre me apoiando em tudo, as minhas tias Janete e Simone que fazem parte da minha vida, sempre me ajudando em todos os momentos.

Gostaria de agradecer também a todos os meus primos e primas que fizeram e fazem parte da minha vida, que me ajudaram e estiveram juntos comigo em todos os momentos, em especial ao meu finado primo Allan que mesmo com todas as dificuldades que enfrentou durante sua vida sempre foi uma pessoa alegre e feliz, nos ensinando muitas coisas que levarei por toda minha vida, ao meu primo Marcus que também está presente em todos os momentos de minha vida.

Agradeço também a todos os meus amigos que fizeram e que fazem parte da minha vida, em especial meu querido amigo e irmão Rene que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos desde a infância até hoje, aos meus amigos David e Leandro que estiveram presentes em grande parte da minha vida.

Fica o meu agradecimento também à igreja na qual faço parte que é a Comunidade Shamah e todos os pastores, em especial o Pastor Moises por todo seu carinho e amizade, a Fabio e Vanessa Peclat que também são pessoas que sempre estiveram comigo em todos os momentos, ao Pastor Ronaldo e o Pastor Aloisio que

também fizeram parte da minha trajetória sempre dando força e apoiando durante a caminhada.

Em especial agradeço a Thaiz Coculilo, mulher na qual sou casado e que me escolheu para formar uma família, sempre me apoiando mesmo em meios às dificuldades, estando sempre ao meu lado em todos os momentos, me dando força, carinho, amor e o principal seu coração “Eu te Amo”.

Em minha caminhada sempre construí amizades que com certeza levarei por toda minha vida, em especial gostaria de agradecer aos meus queridos amigos Fabricio, Vanessa, Alexandre e Margareth por tudo que fizeram por mim.

Quero agradecer também a todos os meus amigos que fizeram parte da minha formação acadêmica, tornando-a possível, me ajudando em todos os momentos, me incentivando, tirando minhas dúvidas, mas gostaria aqui destacar a Silvana, a Verônica o Pedro e o Vitor que foram importantíssimos no início da minha vida acadêmica e que com certeza contribuíram para minha formação.

Graças a Deus tive sorte em ter em minha formação acadêmica um intercambio para Portugal na Universidade de Coimbra de quatro semestres feitos na Faculdade de Ciências do Deporto e Educação Física e juntamente comigo mais seis amigos inseparáveis, na qual foram criados laços de amizades muito importantes, em especial gostaria de agradecer ao meu querido amigo Jônata Oliveira por estar comigo se tornando meu irmão inseparável durante toda minha formação acadêmica seja na Universidade Federal Fluminense ou na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física me ajudando em todos os momentos, me ensinando e tirando minhas dúvidas, aos meus queridos amigos Ian Veiga e Isabela Vilela que também contribuíram muito durante o intercambio e para minha formação, sempre me auxiliando durante toda a caminhada acadêmica, também aos queridos amigos Bruno Pereira, Daianny Pinto e Mônica Nascimento por me ajudarem durante o intercambio e fazerem parte da minha formação, obrigados a todos.

O processo até chegar à formação acadêmica é muito difícil por isso gostaria de agradecer a todos os professores desde a educação infantil, passando pelo ensino fundamental, médio até a faculdade, a Universidade Federal Fluminense e ao Instituto de Educação Física, a todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica gostaria de destacar, o Professor Aurélio Vianna, o Professor Waldyr Lins, o Professor Chuno Mesquita, o Professor Guilherme Rosa, a Professora Martha Copolillo, a Professora Luciana Collier, o Professor Luiz Tadeu, o Professor Fabiano Devede, o

Professor Nelson Carvalho, a Professora Neyse Muniz, a Professora Cláudia Marins e a Professora Eliane Souza, em especial ao querido Professor Sergio Aboud que sempre me ajudou e me auxiliou durante a formação e também os professores que fizeram parte da coordenação do projeto (PLI) a Professora Doutora Dinah Terra minha orientadora do Trabalho de conclusão de curso que sempre se disponibilizou e contribuiu para minha formação, ao Professor Doutor Edmundo Drummond Alves Junior que durante o intercambio sempre me deu suporte em todo tempo em que lá estive, ao Professor Doutor Jonas Gurgel e a Professora Doutora Rosa Malena Carvalho que também foram importantes em minha formação e no intercambio, o meu muito obrigado a CAPES e a todos que tornaram possível este projeto (PLI), algo que eu não esperava que aconteceria.

O meu agradecimento a Universidade de Coimbra, a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, a todos os alunos Portugueses e Brasileiros que estiveram comigo durante o tempo em Coimbra, que contribuíram em todos os aspectos em minha formação, aos professores e funcionários que também fizeram parte na minha formação acadêmica e que nos receberam muito bem e nos ajudaram em tudo que precisávamos, em especial os professores Vasco Vaz, Alain Massart, Maria João Campos, Hélder Carvalho, Raul Martins e o Mario Rodrigues, todos sempre com muito carisma e entrega, aprendi bastante com vocês, obrigado mais uma vez.

Obrigado a todos que contribuíram para que eu conseguisse chegar a esse momento tão importante em minha vida, sozinho jamais chegaria a esse momento, que Deus abençoe abundantemente a todos que estiveram e que estarão comigo em todos os momentos.

## **O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

### **RESUMO**

As lutas como conteúdo dentro das aulas de Educação Física Escolar tem um papel importante para a formação de seus alunos, tendo diversos fatores que favorecem a sua utilização. Dentro desses fatores estão: desconstrução da luta como modalidade que promove a violência, construção de valores, o desenvolvimento das capacidades motoras, o aprendizado histórico e prático da modalidade, entre outros. Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), procuro através de revisão bibliográfica, dentro das revistas científicas de grande circulação no âmbito acadêmico em comparação com a Revista Nova Escola, que é uma revista por assinatura, mas que possui documentos que podem ser acessados gratuitamente após o cadastro, indicadores de como utilizar as lutas nas aulas de Educação Física, assim também como os indicadores das dificuldades da não utilização das lutas nas aulas de Educação Física e através desta pesquisa tentar entender o porquê nas aulas de Educação Física Escolar as lutas quase não são utilizadas. A formação do professor pode ser um dos motivos da não utilização das lutas, a falta de espaço físico, a falta de criatividade, a falta de materiais, o professor pode não se sentir seguro ao transmitir este conhecimento, entre outros. O presente trabalho busca relacionar as lutas no contexto da Educação Física Escolar, trazendo reflexões acerca da problemática que as lutas enfrentam dentro da escola, procura também mostrar alguns relatos de experiência do intercâmbio de dupla titulação, feito na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEF), pela Universidade de Coimbra (UC), Portugal.

Palavras-chave: Lutas; Educação Física Escolar; Indicadores.



# O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>10</b>
<b>Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>11</b>
<b>Aspectos metodológicos .....</b>	<b>12</b>
<b>Capítulo 1 - AS LUTAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>13</b>
<b>As modalidades .....</b>	<b>14</b>
<b>Há diferenças entre Lutas e Artes Marciais? .....</b>	<b>15</b>
<b>Capítulo 2 - AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SEUS INDICADORES.....</b>	<b>18</b>
<b>Os indicadores das revistas científicas .....</b>	<b>22</b>
<b>Indicadores de como utilizar as lutas nas aulas de Educação Física.....</b>	<b>24</b>
<b>Indicadores das dificuldades da não utilização das lutas nas aulas de Educação Física .....</b>	<b>25</b>
<b>Capítulo 3 - OS INDICADORES DO ENSINO DAS LUTAS NA REVISTA NOVA ESCOLA.....</b>	<b>27</b>
<b>Os indicadores da Revista Nova Escola .....</b>	<b>28</b>
<b>Indicadores de como utilizar as lutas nas aulas de Educação Física.....</b>	<b>30</b>
<b>Indicadores das dificuldades da não utilização das lutas nas aulas de Educação Física .....</b>	<b>31</b>
<b>Capítulo 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS DIGITAIS .....</b>	<b>37</b>

## **INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física escolar tem um papel importante na formação de seus alunos, através delas pode-se trabalhar o corpo na totalidade e segundo Lançanova (2006) é importante considerar todos os aspectos do indivíduo: motor, intelectual, sócio afetivo e filosófico.

A forma com que o professor vai transmitir as informações ou o conhecimento das modalidades é de suma importância, tendo em vista que o tema lutas é muito amplo, sendo o professor obrigado a fazer escolhas de qual modalidade trabalhar na hora de transmitir o conhecimento ou até mesmo trabalhar com as lutas sem priorizar uma modalidade, trazendo movimentos diversificados que no geral trabalham com todas as capacidades motoras dos alunos.

As lutas e as artes marciais, quando trabalhadas em Educação Física Escolar, podem ser utilizadas como apenas instrumentos pedagógicos, visando oportunizar situações para desenvolver aspectos diferentes do aluno como psicomotor ou afetivo (LANÇANOVA, 2006).

Seja nas series iniciais ou no ensino médio o papel do professor de Educação Física dentro da escola é tentar desenvolver as competências de seus alunos, proporcionando aos mesmos vivencias de uma gama ampla das diversas modalidades existentes, sem priorizar uma ou outra. Quanto maior for o leque de atividades ou de vivencias dentro das aulas, maior será o desenvolvimento deste aluno que recebe estes ensinamentos.

A formação do professor de Educação Física pode influenciar para que as lutas não sejam utilizadas nas aulas dentro da escola, pois em muitos casos os professores em sua formação acadêmica passam pela disciplina de lutas sem absorver muitas informações e técnicas que o ajudem a ensinar, mas isso pode ocorrer não apenas nas lutas, em outras modalidades também, o fato é que as lutas são modalidades que são pouco utilizadas ou não são trabalhadas dentro da escola.

Percebemos que esse conteúdo é apresentado em vários currículos de redes de ensino, mas o mesmo ainda possui um estigma em sua aplicabilidade na escola. Por outro lado, com a inserção do MMA na mídia diferentes leituras se este deve ou pode ser ensinado na escola ficou mais polarizado.

No contexto dessa reflexão nos perguntamos: será que a formação dos professores de Educação Física é um dos motivos da não utilização das lutas nas aulas?

A não utilização pode estar ligada ao espaço físico e a falta de materiais? O contexto social em que a escola está inserida influencia na não utilização?

Com essas problematizadoras buscamos entender o que e como a produção científica vem tratando o tema do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física na escola?

### **Objetivo geral**

O presente estudo tem como objetivo identificar por meio de revisão bibliográfica (da produção científica) indicadores que apontem/colaborem de como atuar com o conteúdo de lutas na escola.

### **Objetivos específicos**

- 1- Analisar a produção científica em periódicos da área sobre o tema de lutas no contexto das aulas de Educação Física.
- 2- Analisar numa revista de circulação nacional de caráter pedagógico e de acesso ao professor às reportagens sobre o tema.
- 3- Levantar e problematizar possíveis indicadores que ajude o debate do ensino das lutas nas aulas de Educação física.

As lutas fazem parte dos conteúdos da Educação Física, sendo assim é importante que estejam presente nas aulas. Comparando-as com outras modalidades, nada impede que sejam trabalhadas dentro da escola, independente se existe material ou não, espaço físico, o importante é fazer com que os alunos tenham acesso a varias modalidades no decorrer de sua formação.

A pesquisa sobre o tema é importante para tentar entender sobre o ensino das lutas dentro da escola, as dificuldades encontradas em serem trabalhadas na escola, os principais indicadores que fazem com que as lutas sejam modalidades pouco utilizadas pelos professores de Educação Física e através da mesma, entender os motivos que levam as lutas serem pouco utilizadas e os melhores caminhos que ajudam a serem mais trabalhadas dentro da escola.

O presente trabalho de conclusão de curso também procura entender os motivos que fazem com que as lutas sejam modalidades pouco utilizadas nas aulas de Educação Física e através também das experiências durante a formação acadêmica na Universidade Federal Fluminense e na participação no Programa de Licenciaturas Internacionais promovido pela CAPES para Universidade de Coimbra, Portugal, com duração de dois anos, que ocorreu no período de 2012-2014, com alunos universitários oriundos da escola pública, ou terem cursado o ensino médio em escolas particulares com 100% de bolsa, problematizar sobre as lutas na formação dos professores de Educação Física.

### **Aspectos metodológicos**

O estudo se insere nas pesquisas de caráter qualitativo. Os instrumentos para obtenção dos dados serão aqueles pertinentes a estudos qualitativos de caráter bibliográfico que segundo Gil (1995), envolve entre outros elementos, o levantamento bibliográfico e documental. Neste estudo, utilizamos análises de revistas científicas de grande circulação acadêmica e também da Revista Nova Escola, que tratavam sobre o ensino das lutas nas aulas de Educação Física no contexto escolar.

No que se refere ao objetivo do estudo pode-se dizer que esse tipo de pesquisa bibliográfica está diretamente relacionada, pois segundo Gil (1995, p. 44-45), estas “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (...) proporcionando visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

## **Capítulo 1 - AS LUTAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Durante a formação para se tornar professor de Educação Física escolar passamos por diversos momentos de aprendizado que são muito importantes, mas em alguns casos essa importância fica comprometida por diversos fatores que vão além da sala de aula.

De acordo com minha experiência no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF), e também minha passagem pela Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física (FCDEF - UC), na Universidade de Coimbra em Portugal, pude perceber o quanto são diferentes em suas respectivas formações, simplesmente por que em Portugal além dos 3 anos, para entrar na escola para dar aula todos tem que passar pelo mestrado, e no Brasil em 4 anos já consegue lecionar sem o mestrado.

O ensino das lutas dentro das faculdades é bem diferente, enquanto na UFF temos Lutas 1 que traz o judô e o jiu-jitsu, que são tratadas como lutas de chão ou de agarre, Lutas 2 que são as modalidades de lutas em pé, como a capoeira, muay thai, taekwondo, karate, kickboxing, já na FCDEF as lutas são trabalhadas separadas ou seja o judô , a capoeira, e o Desporto de opção I e II – Desportos de combate, que no caso são trabalhados com a modalidade que o aluno pratica ou praticou durante grande parte de sua vida e partir daí trabalha durante o semestre em sala de aula na faculdade e na prática fora da faculdade.

Essas duas disciplinas são opcionais, pois os alunos podem escolher qualquer Desporto de opção oferecido pela faculdade, são eles: Atividades Física em grupos especiais, Basquetebol, Desportos de combate, Escalada, Futebol, Hidroginástica, Natação, Patinagem, Recreação e Ginástica. Sendo que, o que o aluno escolhe no Desporto de opção I terá que fazer o mesmo no Desporto de opção II, ou seja, nem todos os alunos fazem o Desporto de opção I e II – Desportos de combate. Por terem que escolher somente uma para desenvolver seus respectivos trabalhos dentro da disciplina, ficando o ensino das lutas na formação acadêmica muitas vezes limitada ao judô e a capoeira, que são disciplinas cursadas em um semestre inteiro.

E o que acaba aproximando as duas universidades, é que as lutas são as mesmas ensinadas aos alunos e a forma de ensino é para aprender a ensinar e não para formar lutadores, mas no produto final a FCDEF acaba por acrescentar mais por estar ensinando cada luta mencionada separadamente, dando ao professor uma base maior de

movimentos e técnicas. No contexto geral a UFF tem suas vantagens, pois acaba dialogando com outras modalidades além do judô e a capoeira, não priorizando uma luta só, aumentando assim o conhecimento de outras lutas.

### **As modalidades**

Será que todas as modalidades são apropriadas para o ensino dentro da escola? Quais seriam as modalidades melhores para serem utilizadas dentro da escola? O professor de Educação Física escolar está preparado para o ensino dessas modalidades?

Se todas as modalidades são apropriadas não sei, mas o fato é que dentro da formação de professores não passamos por um numero grande de modalidades, de acordo com a minha formação tive acesso a duas modalidades na UFF que foram o Judô e o Jiu-jitsu na disciplina Lutas I, e na FCDEF, o Judô, Capoeira e o Kickboxing, ou seja, um total de quatro modalidades, tendo o judô como luta mais trabalhada em minha formação, a capoeira por ser trabalhada em um semestre inteiro, mas com relação a experiência fora da faculdade, o Kickboxing é a luta que possuo mais domínio por ter treinado fora da minha formação acadêmica. No geral fica difícil o professor somente com o ensino dentro de sua faculdade conseguir passar para os alunos modalidades diferentes das que ele teve uma vivência em sua formação.

O professor se quiser trabalhar diferentes modalidades terá que buscar o conhecimento com pessoas que atuam nas modalidades a serem trabalhadas, passar filmes relacionados às modalidades, trabalhar com a parte histórica e a origem, fazendo com que seus alunos através de pesquisas direcionadas obtenham esse conhecimento e tragam para as aulas demonstrações e as apresentem, trabalhando assim a criatividade dentro de suas aulas.

Uma discussão que rende assunto é, quais seriam as modalidades melhores a serem trabalhadas nas escolas? Uns defendem o judô, outros a capoeira, entre outras, a verdade é que todas as lutas têm seus pontos específicos, ricos de história, seja na origem, em sua criação, o que importa realmente é a forma como será passada pedagogicamente aos alunos, fazendo-os refletir através de cada movimento, a forma na qual será desenvolvida para que fique para trás qualquer tipo de preconceito e a forma como a luta é tratada na sociedade tratando de assuntos ligados a violência, educando os alunos também que na luta pode-se trabalhar de forma lúdica.

Como cita Alves Junior:

Para que as lutas possam ser uma das atividades físicas a ser desenvolvida nas escolas devemos diferenciá-lo do que normalmente vem sendo apresentado nos clubes e academias (ALVES JUNIOR, 2006, p.7).

### **Há diferenças entre Lutas e Artes Marciais?**

É muito importante sabermos a diferença entre Lutas e Artes marciais, e isso é importantíssimo que os alunos tenham consciência, pois dentro da escola o ensino é bem diferenciado do que é ensinado em lugares privados, onde as modalidades passam por uma graduação de faixas, de cordas etc., mas que não impede de o professor passar as informações sobre as Artes Marciais, ou seja, sua origem, história, desenvolvimento, organização e outras especificidades da modalidade.

Segundo os PCN`s propostos para a Educação Física a definição de lutas:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998).

Em outra definição Lançanova diz que:

“Enquanto a luta aplica-se em qualquer situação onde haja combate, as artes marciais são mais específicas: “As artes marciais são sistemas codificados de estilos de luta ou treinamento, em combates armados ou não, sem o uso de armas modernas, como as de fogo”. Dessa forma, é importante, inicialmente, distinguir estes dois termos, de significado e emprego muito próximos, mas que nem sempre devem ser usados para a mesma finalidade. O substantivo luta do Latim *lucta*, significa “combate, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos; disputa”. Já a expressão artes marciais é uma composição do Latim *arte*, (“conjunto de preceitos ou regras para bem dizer ou fazer qualquer coisa”), e *martiale* (“referente à guerra; bélico”, “relativo à militares ou a

guerreiros”). No oriente existem outros termos mais adequados para a definição destas artes como Wu-Shu na China e Bu-Shi-Do no Japão que também significam a “arte da guerra”, ou “Caminho do Guerreiro”. Muitas destas artes de guerra do oriente e ocidente deram origem a artes marciais e esportes atuais que hoje são praticados em todo o mundo como: Karate, Kung Fu, Taekwondo, Esgrima, Arqueirismo, Hipismo, entre outros” (LANÇANOVA, 2006, p.11).

Na escola o professor de Educação Física poderia procurar trabalhar com os alunos as lutas de forma diferenciada, não como é trabalhado as Artes Marciais priorizando a técnica e a execução correta dos movimentos, mas ensina-la de uma forma que façam seus alunos passar por uma vivência, afim de que conheçam uma grande quantidade de movimentos que os façam terem um desenvolvimento e uma experiência que levem para vida fora da escola, não visando à formação de atletas.

As artes marciais não compreendem somente um apanhado de técnicas (golpes com as mãos, pés, etc.), mas também um conjunto de filosofias e tradições de combate (LANÇANOVA, 2006, p.12).

Para Roberto So e Betti, a luta:

é uma manifestação de cultura de movimento que não pode ser negada, e seu ensino na escola não exige que o professor seja treinador ou professor de artes marciais, já que não se pretende formar um atleta/lutador, mas sim que os estudantes se apropriem e apreciem elementos das lutas como manifestações da cultura de movimento (ROBERTO SO ; BETTI, 2009, p.551).

Segundo Gomes *et al*:

[...] Luta abrange uma série de modalidades institucionalizadas que passaram pelo processo de criação de técnicas baseadas nas regras de cada uma, isso foi aprendido pelos praticantes, tornou-se tradição e vem sendo transmitido nas mais diferentes culturas (GOMES *et al.*,2010, p.215).

Lutas e Artes marciais será que há diferenças? Se há ou não o importante é que o professor consiga transmitir os ensinamentos necessários aos alunos, no pouco tempo que possui e tendo que trabalhar outras modalidades durante aquele ano do ensino.



Sabemos que dentro da escola o ensino das lutas terá que ter um objetivo diferenciado do que é transmitido fora do contexto escolar pelas Artes marciais.

Rufino e Darido afirmam que:

Mais relevante ainda não é a discussão sobre qual terminologia está mais correta ou deve ser empregada em relação à outra e sim discutir sobre a inserção desses conteúdos, [lutas, artes marciais, modalidades esportivas de combate, etc.], que fazem parte da cultura corporal, nas aulas de Educação Física (RUFINO e DARIDO, 2009, p. 406).

O fato é que os alunos ao saberem que irão aprender algo sobre lutas dentro da escola em muitos casos pensam que o ensino será baseado nas Artes Marciais ensinadas fora do contexto escolar, onde aprendem a se defender, melhoram suas capacidades físicas, entre outros, quando na verdade o professor de Educação Física escolar dentro de vários assuntos relacionados às lutas na escola poderá escolher a forma como irá trabalhar com os alunos diversos assuntos e a parte prática.

O professor poderá usar sua criatividade para desempenhar seu papel de educador dentro da escola, direcionando o ensino das lutas de forma lúdica ou não, trabalhando a desconstrução das Artes marciais de alto rendimento, o preconceito de trabalhar com as lutas dentro da escola com questões ligadas a violência, o conhecimento das diferentes modalidades e suas respectivas histórias, origens, movimentos, a vivência de forma simples e objetiva, procurando melhorar o repertório motor dos alunos e aumentando o conhecimento sobre as lutas no geral.

No próximo capítulo avançaremos com o tema: As Lutas nas aulas de Educação Física: seus indicadores, com a intenção de trazer fatores que facilitam e que dificultam a utilização das lutas na Educação Física escolar, através de revisão bibliográfica com base nas revistas científicas da área de grande circulação no âmbito acadêmico.

## **Capítulo 2 - AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: SEUS INDICADORES**

Para construir esse capítulo foram feitas buscas de referências sobre o tema lutas nas aulas de Educação Física. Nossa busca centrou-se nas seguintes revistas científicas da área de grande circulação no âmbito acadêmico como: *Motrivivência*, *Revista Movimento*, *Revista Pensar a Prática*, *Revista de Educação Física da UEM* e os *Cadernos de Formação RBCE*.

Nosso objetivo foi de encontrar documentos que indiquem a utilização das lutas nas aulas de Educação Física escolar. Nos vários documentos encontrados o ensino das lutas dentro da escola passa por experimentação, estudo direcionado e específica de uma ou outra modalidade, com objetivo de procurar caminhos ou a melhor forma de lecionar as lutas dentro da Educação Física escolar.

De acordo com esses estudos os professores procuraram tratar as lutas, e abordá-las em forma de jogos, procurando mostrar diversos itens relacionados ao ensino das lutas dentro da escola, como temáticas sobre violência, através de filmes, textos e reportagens sobre o assunto, procurando dialogar com os alunos.

Dando continuidade à revisão bibliográfica dentro das revistas científicas da área da Educação Física, procurando indicadores que tratavam as lutas dentro das aulas de Educação Física pude perceber que nos documentos encontrados os professores através de estudos, relatos de experiência, de revisão bibliográfica, da aplicação pedagógica das lutas na escola, procuravam caminhos facilitadores para a aplicação de algumas modalidades, como a Capoeira, o MMA (Do inglês: Mixed Martial Arts, ou seja, Artes marciais mistas), o Judô, o Caratê, enfatizando as lutas através de elementos por meio de jogos em séries iniciais do ensino e também no ensino médio.

Segundo Gomes *et al.*:

As lutas, enquanto manifestações da cultura corporal de movimento são um conteúdo relevante que deve ser desenvolvido nas aulas de Educação Física do ensino fundamental, desde seus anos iniciais. Por isso, devem ser produzidas, transformadas, usufruídas e ressignificadas de acordo com as diferentes intencionalidades do processo educativo (GOMES *et al.*, 2013, p. 317).

Em um dos documentos encontrados, Gomes *et al.* (2013) trazem propostas de classificação das lutas para colaborar com a prática pedagógica dos professores de

Educação Física e também propostas de organização curricular na sua forma de aplicação aos alunos nas series iniciais do ensino fundamental. Tendo em vista que a utilização das lutas dentro das escolas é muito baixa por vários fatores negativos, a forma com que as propostas, sejam de classificação ou de organização curricular das lutas é de grande importância para que os professores tenham como base ou exemplo de como utilizar as lutas de forma clara e objetiva nas series iniciais do ensino fundamental, mas o professor tem autonomia para levar o conhecimento a seus alunos podendo escolher a melhor forma de lecionar os conteúdos.

Em outro documento, Bazílio Lopes e Okimura Kerr (2015) apontaram que os professores para trabalharem com os alunos não precisavam ser especialistas em alguma modalidade de luta, podendo o mesmo dialogar com os alunos questões sobre a violência, que pode aparecer nas diferentes práticas corporais e também nas lutas. Com isso a especialização dos professores em alguma modalidade de luta, pode não influenciar na hora de trabalhar com os alunos, vai depender muito mais da vontade do próprio professor do que de sua especialização em uma ou outra modalidade de luta.

A adaptação do ensino das lutas é fundamental para que o professor consiga de acordo com as condições da escola e o contexto social que está inserida, transmitir aos alunos de uma forma simples e objetiva os conteúdos necessários em cada momento de aula. Rufino e Darido dizem que:

A questão da adaptação é condição fundamental para o ensino das lutas na escola uma vez que é preciso traduzir pedagogicamente o ensino destas práticas de uma forma diferenciada daquela que é encontrada em outros contextos sociais (RUFINO; DARIDO, 2015, p.511).

Nascimento e Almeida (2008) citam Darido (2001) com relação às três dimensões dizendo que:

Nas aulas de Educação Física, tem-se dado prioridade ao plano procedimental (emprego de técnicas e fundamentos), enquanto tem-se deixado de lado o atitudinal (valores nas e para as práticas), bem como o conceitual (entendimento do porquê realizar este ou aquele movimento) (DARIDO, 2001).

Nascimento e Almeida construíram seus alicerces nas três dimensões em suas intervenções pedagógicas e em algumas questões que deram indicativos de como construir o processo de ensino das lutas no contexto escolar são elas:

porquê ensinar? (justificativa); o que ensinar? (seleção de conteúdos); quando ensinar? (etapas ensino-aprendizagem); como ensinar? (metodologia); o que, para que, como e quando avaliar? (construção de um processo de avaliação) (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2008, p.96).

Darido diz que:

o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO, 200, p. 20).

Em outro documento Vasques e Beltrão (2013) trazem uma discussão sobre o MMA, se deve ou não ser abordado dentro do contexto escolar e também a relação que tem com questões ligadas a violência. As questões são:

O MMA deve ou não ser abordado/tematizado na Educação Física escolar? Se as lutas encontram dificuldades em se estabelecerem no currículo real das escolas, é possível incluir o MMA? O MMA deve ocupar o espaço das lutas tradicionais nas aulas de Educação Física? (VASQUES; BELTRÃO, 2013, p.300).

Vasques e Beltrão (2013) citam Nascimento e Almeida (2007) que no seu respectivo documento apresentam um relato de experiência do ensino das lutas, onde afirmam que o ensino das lutas não despertou manifestações de violência nos alunos, os autores ressaltam também que tal condição depende da prática pedagógica do professor. Para além desta discussão Vasques e Beltrão (2013) citam também que outra forma de violência a considerar é a exclusão dos menos habilidosos ou das meninas das práticas esportivas.

Vasques e Beltrão (2013) trazem também temas que poderiam ser discutidos no trato do MMA nas aulas de Educação Física como:

o MMA e a mídia; a esportivização desta luta; a violência presente nos combates; a nutrição e o controle do peso dos lutadores; sua constituição histórica; as modalidades e técnicas mais utilizadas pelos lutadores; sua profissionalização; o MMA e seus "donos"; o MMA e as mulheres; dentre outros (VASQUES; BELTRÃO, 2013, p.303,304).

Mesmo sendo polemico o MMA citado acima traz temas que com certeza desperta a curiosidade de muitos e dentro do contexto escolar poderá ser um instrumento muito importante a ser trabalhado, além de trazer varias modalidades englobadas ao estilo de cada lutador, o que o faz ter um diferencial no trato pedagógico, com alguns exemplos de como ser trabalhado citado acima por Vasques e Beltrão.

Rufino e Darido (2011) citam Del'Vecchio e Franchini (2006) em um de seus documentos, onde consideram que a dificuldade em tratar os conteúdos das lutas na escola deve-se, em grande parte, à formação do profissional de Educação Física que, em muitos casos, frequenta uma graduação deficiente em relação a esses conteúdos, restringindo-se à apenas uma modalidade (como o judô ou a capoeira, por exemplo), ou as vezes sequer havendo a presença desses conteúdos no ensino superior. Segundo Rufino e Darido:

as lutas geralmente são aplicadas apenas (e isso quando são) pelos profissionais que tiveram vivências com esta temática durante suas vidas, independente de terem tido aulas de lutas ou não em sua formação inicial. Há casos também de algumas escolas que oferecem aos alunos modalidades de lutas como judô e karatê como atividade extracurricular, ministradas por ex-praticantes, não integradas ao Projeto Político Pedagógico da escola (RUFINO; DARIDO, 2011, p. 2).

Reforçando a ideia acima citada por Rufino e Darido e até mesmo neste documento através desta revisão bibliográfica feita nas revistas científicas de grande circulação no âmbito acadêmico, Fonseca, Franchini e Del'Vecchio (2013) através de pesquisa de campo feita com 69 docentes, tiveram como resultados que a maioria dos professores ou seja 91,3 % não contemplavam as lutas em suas aulas, e os maiores motivos para não aplicação foram a falta de instrução, as condições físicas da escola e a ausência de ter um especialista colaborador.

Chaves, Silva e Medeiros (2014) constataram em seu relato de experiência durante o estágio supervisionado que para ministrar as aulas os professores não necessariamente precisam possuir alguma experiência ou vivência como lutador (a), por não se tratar de formação de atletas ou lutadores, e também utilizando estratégias como vídeos e jogos pré-esportivos. Embora este relato tenha ocorrido através de poucos encontros os mesmos conseguiram atingir resultados importantes, e constataram também que nos seus encontros como ocorrem nas maiorias das escolas algumas meninas não participavam de suas aulas, fato que ocorre independentemente do conteúdo ministrado pelo professor.

### **Os indicadores das revistas científicas**

De acordo com as pesquisas feitas nas revistas científicas da área de grande circulação no âmbito acadêmico foram encontrados indicadores para utilização das lutas dentro do contexto escolar e também indicadores citados por professores em pesquisas realizadas que fazem com que as lutas não sejam utilizadas nas aulas de Educação Física. Abaixo segue uma pequena lista com alguns indicadores encontrados nos documentos pesquisados das revistas:

- Tratar as lutas e aborda-las em forma de jogos;
- Criar caminhos que facilitam a utilização das lutas;
- Organização curricular;
- Propostas de classificação das lutas;
- Abordar temas sobre a violência.
- Construir o processo de ensino das lutas;
- Criar adaptações para o ensino das lutas;

Em contra partida nos documentos também foram encontrados indicadores que fazem com que as lutas sejam modalidades pouco utilizadas na Educação Física são eles:

- A falta de especialização dos professores em alguma modalidade de luta;
- A falta de vivência pessoal em alguma luta por parte do professor;
- Preocupação com o aumento da violência no contexto escolar;
- A falta de espaço;
- A falta de materiais;

- A falha na formação do professor de Educação Física;
- A falta de pesquisas sobre lutas no Brasil.

No quadro abaixo estão alguns indicadores encontrados nos documentos pesquisados das revistas científicas e suas reflexões.

<b>Indicadores de como utilizar as lutas nas aulas de Educação Física</b>	Tratar as lutas e abordá-las em forma de jogos;	Criar caminhos que facilitam a utilização das lutas;	Organização curricular;	Propostas de classificação das lutas;	Abordar temas sobre a violência.	Construir o processo de ensino das lutas;	Criar adaptações para o ensino das lutas;
<b>Reflexão</b>	É possível trabalhar lutas através de jogos?	Como criar caminhos para utilizar as lutas?	O que seria a organização curricular?	Quais são as propostas de classificação das lutas?	Quais temas seriam abordados sobre a violência?	Como construir o processo de ensino das lutas?	O que seria criar adaptações para o ensino das lutas?
<b>Indicadores das dificuldades da não utilização das lutas nas aulas de Educação Física</b>	A falta de especialização dos professores em alguma modalidade de luta;	A falta de vivência pessoal em alguma luta por parte do professor;	Preocupação com o aumento da violência no contexto escolar;	A falta de materiais;	A falta de espaço;	A falha na formação do professor de Educação Física;	A falta de pesquisas sobre lutas no Brasil.
<b>Reflexão</b>	Os professores para abordar outras modalidades precisam ser especialistas?	Este fato pode ir de encontro com a falha na formação acadêmica?	A violência também não acompanha outras modalidades?	A falta de materiais também é um problema em outras modalidades a serem trabalhadas na escola?	A falta de espaço também afeta outras modalidades sendo assim nada será ensinado aos alunos?	Mesmo com a falha na formação cabe ao professor buscar o conhecimento através de pesquisas sobre o assunto a abordar?	A falta de pesquisas sobre lutas é um motivo para que as lutas não sejam trabalhadas na escola?

## **Indicadores de como utilizar as lutas nas aulas de Educação Física**

De acordo com os indicadores de como utilizar as lutas nas aulas de Educação Física citadas no quadro acima, procuro aqui problematizar as questões citadas nas reflexões dos indicadores. Os indicadores citados trazem consigo reflexões que podem servir de exemplos para construção de uma Educação Física mais rica, não somente nas lutas, mas em todos os componentes que fazem parte de seu conteúdo didático.

A primeira reflexão “É possível trabalhar lutas através de jogos?” em meio a esta reflexão faço outra pergunta “Quais as modalidades a serem trabalhadas na escola não poderiam ser trabalhada através de jogos?”. Essas perguntas não são difíceis de serem respondidas, pois através de jogos podem-se trabalhar as lutas e outras modalidades priorizando a ludicidade, fazendo com que os alunos façam as atividades com maior diversão, aumentando assim a interação uns com os outros. Abaixo estão alguns exemplos de jogos que podem ser trabalhados nas lutas: Cabo de Guerra, Arranca fita, Luta com Bolas, Luta da cobra entre outros...

Em seguida, “Como criar caminhos para utilizar as lutas?”, vai de encontro com outras reflexões “O que seria a organização curricular”, “Quais são as propostas de classificação das lutas”, “Como construir o processo de ensino das lutas?”, “O que seria criar adaptações para o ensino das lutas?”. Nascimento e Almeida construíram seus alicerces nas três dimensões de Darido (2001) são elas: O Plano procedimental (emprego de técnicas e fundamentos), O Plano atitudinal (valores nas e para as práticas) e o Plano conceitual (entendimento do porquê realizar este ou aquele movimento), com as três dimensões Nascimento e Almeida deram indicativos de como construir o processo de ensino são eles:

porquê ensinar? (justificativa); o que ensinar? (seleção de conteúdos); quando ensinar? (etapas ensino-aprendizagem); como ensinar? (metodologia); o que, para que, como e quando avaliar? (construção de um processo de avaliação) (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2008, p.96).

Através dessas questões é possível criar caminhos para utilização das lutas nas aulas de Educação Física, organizar o currículo, classificar as lutas de acordo com as modalidades, conseqüentemente a construção do processo estaria bem encaminhada e através da criatividade do professor as adaptações para o ensino das lutas dependeria do contexto em que a escola estivesse inserida.

A ultima reflexão “Quais temas seriam abordados sobre a violência?” o MMA e o Jiu-Jitsu são excelentes modalidades a serem trabalhadas junto aos alunos trazendo



informações importantes sobre o desenvolvimento de ambas, também discussões sobre questões relacionadas à violência, podendo fazer um paralelo com outras modalidades e também trabalhar outros assuntos que são importantes os alunos entenderem sobre as modalidades no geral. O mais importante é o professor não priorizar uma ou outra modalidade, mas criar situações que façam com que as modalidades sejam trabalhadas nas aulas de Educação Física.

### **Indicadores das dificuldades da não utilização das lutas nas aulas de Educação Física**

Assim como foram encontrados nos documentos indicadores de como utilizar as lutas nas aulas de Educação Física, foram encontrados também indicadores das dificuldades da não utilização das lutas nas aulas de Educação Física, no quadro acima estão às reflexões que podem ajudar a entender melhor por que as lutas são pouco utilizadas.

Alguns indicadores foram desmistificados em alguns documentos pesquisados, mostrando que não haveria tanta necessidade para que as lutas fossem utilizadas dentro da Educação Física, dentre eles a especialização dos professores em alguma modalidade de luta e sua reflexão “Os professores para abordar outras modalidades precisam ser especialistas?”, não, o fato é que poucos professores são especialistas em alguma modalidade e mesmo que isso aconteça sua formação acadêmica não o torna especialista em alguma modalidade ou área, pois a formação acadêmica busca diversificar a formação do professor de Educação Física para assim capacitá-lo, e com isso a especialização em alguma modalidade dentro de sua formação se torna impossível, é claro que o mesmo que busca a formação acadêmica pode ter sido atleta de uma ou outra modalidade ou ter trabalhado e isso o faz ter uma maior experiência com a modalidade na qual fez parte antes, durante e após sua formação acadêmica.

A falta de vivência pessoal em alguma luta por parte do professor e sua reflexão “Este fato pode ir de encontro com a falha na formação acadêmica?”, juntamente com A falha na formação do professor de Educação física e sua reflexão “Mesmo com a falha na formação cabe ao professor buscar o conhecimento através de pesquisas sobre o assunto a abordar?”, e também A falta de pesquisas sobre lutas no Brasil e sua reflexão “A falta de pesquisas sobre lutas é um motivo para que as lutas não sejam trabalhadas na escola?”, vão de encontro, pois na formação acadêmica o conteúdo sobre as lutas em muitos casos não existe ou é deficiente ficando restrito a uma ou duas modalidades,

como exemplos o judô e a capoeira. Com relação à pesquisa o professor tem que procurar sempre estar atualizado nos diversos assuntos, e a pesquisa neste caso é muito importante e pode ser uma ferramenta que auxilia e ajuda a sanar as deficiências ou a falha na formação acadêmica, além de contribuir na construção de documentos e materiais que podem ajudar e auxiliar todos os professores e também aqueles com maiores dificuldades com as lutas.

Outra dificuldade encontrada para não utilização das lutas é a preocupação com o aumento da violência no contexto escolar, e sua reflexão “A violência também não acompanha outras modalidades?”. Pode acompanhar sim, não só nas lutas, no Brasil a violência está presente em todos os lugares, a escola é o principal espaço na qual pode ser trabalhado as questões ligadas à violência e as lutas podem ser uma aliada importante, além de acabar com qualquer tipo de preconceito relacionado à violência que as lutas podem trazer ao serem trabalhadas na escola. As lutas no geral ensinam seus praticantes a terem disciplina e a respeitarem sempre uns aos outros, além de trabalhar com o autocontrole. Na escola o professor pode procurar trabalhar questões relacionadas à violência, com vídeos e com questões que façam os alunos refletirem sobre o assunto.

A falta de espaço e sua reflexão “A falta de espaço também afeta outras modalidades sendo assim nada será ensinado aos alunos?” A falta de espaço pode influenciar, mas é um fato que faz parte da realidade de algumas escolas construídas sem planejamento no Brasil, com isso os professores serão obrigados a conviver com essa realidade utilizando a criatividade para superar, não só para trabalhar as lutas como também outras modalidades, e em alguns casos tem o espaço, mas falta o investimento em materiais.

A falta de materiais, e a sua reflexão “A falta de materiais também é um problema em outras modalidades a serem trabalhadas na escola?”, outras modalidades também sofrem com o mesmo problema e as escolas acabam sofrendo com o baixo investimento em material, limitando-se apenas com uma pequena quantidade de materiais, em alguns casos os professores compram e levam materiais para trabalhar com os alunos outras modalidades, mas importante com tudo isso é que o ensino das lutas e outras modalidades dentro da escola não fiquem comprometidos por negligência ou acomodação do professor de Educação Física.

No próximo capítulo avançaremos com a revisão bibliográfica a procura de indicadores do ensino das lutas dentro na Revista Nova Escola.

### **Capítulo 3 - OS INDICADORES DO ENSINO DAS LUTAS NA REVISTA NOVA ESCOLA**

É importante aqui destacar que a pesquisa não visa encontrar receitas prontas para o ensino das lutas nas escolas e sim tentar através da mesma encontrar caminhos e ideias que facilitem sua maior utilização, buscando desmistificar qualquer tipo de preconceito que a luta pode trazer em suas diferentes modalidades.

Nas pesquisas feitas no site da Revista Nova Escola foram encontrados alguns documentos sobre o ensino das lutas na escola, de acordo com os mesmos a quantidade encontrada é muito pouco e com publicações antigas de anos anteriores, mas mesmo sendo antigos ajudam ao professor a ter ideias de como lecionar as lutas dentro da escola. Além dos documentos encontrados também foram encontrados planos de aulas de algumas modalidades de lutas que também ajudam aos professores na elaboração ou na montagem dos seus respectivos planos de aulas.

Nas reportagens os autores procuravam mostrar a importância do ensino das lutas dentro da escola, procurando através das vivências dos professores que fizeram parte das reportagens demonstrarem os caminhos percorridos pelos professores e a forma com que os mesmos tratavam de cada assunto sendo ele polêmico ou de fácil compreensão para os alunos, trazendo formas diversificadas de passar o conhecimento de algumas modalidades de lutas como a Capoeira, Judô, Caratê, Boxe, Esgrima, Aikido.

O fato das reportagens somente mencionarem as modalidades citadas acima não impedem que outras modalidades que não foram exemplificadas sejam utilizadas pelos professores, o mais importante aqui é fazer com que os alunos vivenciem diferentes modalidades a fim de aumentar suas habilidades motoras, entre outras potencialidades.

As reportagens encontradas traziam títulos interessantes que fazem com que venhamos a pensar, entre eles: “Luta, sinônimo de paz”, reportagem escrita por Priscila Ramalho, de Belo Horizonte e o subtítulo: “Fuja do convencional e inclua as artes marciais no currículo de Educação Física. Elas são uma ótima maneira de desenvolver a consciência corporal e respeito.” Dentro desta mesma reportagem a autora discute através de outros temas tipo: “Não é briga”, e faz uma pergunta muito importante que de fato é uma reflexão que todos os professores deveriam se perguntar ou tentar responder na prática: “Se são tantos os benefícios, por que ainda há poucos professores dispostos a incluir esse tema nas aulas?” Enfatiza outro obstáculo encontrado que dificulta que os conteúdos de lutas sejam utilizados, que é a falsa crença de que o

professor precisa ser especialista para trabalhar com as lutas na escola, colocando a importância do professor caso não domine o conteúdo que quer transmitir, procurar ajuda de especialistas e também através de pesquisas direcionadas em sites que falam sobre o assunto e reunir materiais.

Dando continuidade aos títulos interessantes cito outro exemplo encontrado: “Vamos à luta!”, reportagem escrita por Bianca Bibiano e o seu subtítulo: Além de trabalhar equilíbrio, regras e força, jogos de combate permitem discutir a violência e mostram a importância do respeito ao adversário.” Nesta reportagem traz três experiências trabalhadas com o ensino fundamental sobre lutas, são elas a esgrima, o judô e o boxe, enfatizando que ao ensinar lutas é importante trabalhar com três habilidades que estruturam a maioria delas que são: o equilíbrio e desequilíbrio (que inclui as quedas e o deslocamento do adversário da área da disputa), noções básicas de golpes e técnicas de força e resistência. É importante aqui destacar também que a autora traz alternativas ou ideias para trabalhar as lutas, uma delas é apresentar os jogos de luta, por se tratarem mais lúdicos e não enfatizar o caráter técnico da modalidade, um exemplo é o cabo de guerra, e dentro deste exemplo o professor pode trabalhar o posicionamento das pernas e braços e o esforço coordenado, enfatizando que com um bom posicionamento corporal fica mais fácil chegar a vitória, independente de ser maior e mais forte.

Os planos de aula encontrados no site da Revista Nova Escola, são planos adaptáveis a qualquer modalidade de luta, eles não especificavam qual modalidade, mas traziam atividades que poderia ser utilizadas em qualquer uma com intenção de trabalhar vários aspectos dentro da luta como, por exemplo: diferenciar lutas e brigas, vivências de elementos básicos das lutas como: equilíbrio e desequilíbrio, força, rapidez, agilidade e atenção, conquistas de objetos e territórios, combate, reter, imobilizar e livrar-se. No final dos planos as atividades eram sempre de pesquisa em grupo, fazendo com que os alunos ao terminarem aquela aula, fossem pesquisar sobre e trazerem informações para as próximas aulas.

### **Os indicadores da Revista Nova Escola**

De acordo com a pesquisa realizada no site da Revista Nova Escola, foram encontrados algumas reportagens e alguns planos de aula com alguns indicadores para utilização das lutas no contexto escolar e também para sua não utilização. Abaixo segue uma pequena lista de acordo com as reportagens encontradas:

- Propor pesquisas sobre as lutas aos alunos;
- Trabalhar a diferenciação de lutas e brigas;
- Convidar especialistas de algumas modalidades;
- Desenvolver as habilidades motoras e capacidades físicas dos alunos;
- Proporcionar vivências diversas aos alunos;
- Discutir sobre a violência;

Agora abaixo segue uma pequena lista de indicadores que fazem com que as lutas sejam pouco utilizadas nas aulas de Educação Física, são eles:

- Falta de interesse em utilizar alguma modalidade de luta;
- A falsa crença de que seja necessário ter formação específica;
- Formação acadêmica superficial;
- Preocupação com o aumento da violência.

A partir dos indicadores citados acima fica evidente que as lutas são modalidades pouco exploradas nas escolas, apesar de ter um conteúdo amplo capaz de trabalhar com elementos presentes também em outras modalidades muito trabalhadas nas escolas, abrindo margens para algumas reflexões que podem ajudar a entender melhor essa pouca utilização.

Abaixo um pequeno quadro dos indicadores encontrados no site da Revista Nova Escola e suas reflexões:

<b>Indicadores de como utilizar as lutas nas aulas de Educação Física</b>	Propor pesquisas sobre as lutas aos alunos;	Trabalhar a diferenciação de lutas e brigas;	Convidar especialistas de algumas modalidades;	Desenvolver as habilidades motoras e capacidades físicas dos alunos;	Proporcionar vivências diversas aos alunos;	Discutir sobre a violência;
<b>Reflexão</b>	Pesquisar é uma das formas de ampliar o conhecimento e aumentar o interesse do aluno.	Como trabalhar essa diferenciação?	O convite também pode ser ampliado com visitas há centros de treinamento ou academias.	As lutas igualmente comparadas a outras modalidades ajudam no desenvolvimento dos alunos.	No geral a Educação Física contempla a diversidade.	A escola é o melhor lugar para essa discussão.

<b>Indicadores das dificuldades da não utilização das lutas nas aulas de Educação Física</b>	Falta de interesse em utilizar alguma modalidade e de luta;	A falsa crença de que seja necessário ter formação específica;	Formação acadêmica superficial;	Preocupação com o aumento da violência.		
<b>Reflexão</b>	O que pode estar relacionada a essa falta de interesse?	A pesquisa pode ser uma aliada para acabar com essa falsa crença.	A importância da pesquisa durante a formação para sanar as dificuldades.	O contexto onde a escola está inserida pode ajudar a aumentar essa preocupação?		

### **Indicadores de como utilizar as lutas nas aulas de Educação Física**

Conforme citados acima no quadro, os indicadores de como utilizar as lutas nas aulas de Educação Física segundo a Revista Nove Escola e também suas reflexões, procuraremos enfatizar sobre as questões levantadas, tentando ampliar e construir caminhos que podem ajudar a melhorar ou responder dúvidas relacionadas ao ensino das lutas nas aulas de Educação Física.

Com base nos documentos encontrados e seus respectivos indicadores a pesquisa é uma forma de tentar ampliar o conhecimento do aluno e também seu interesse pelo assunto abordado, sendo assim “Propor pesquisas sobre as lutas aos alunos” pode ser uma forma bem interessante de trabalhar qualquer modalidade dentro da Educação Física e com isso aumentar sua utilização dentro da escola.

Com relação a “Trabalhar a diferenciação de brigas e lutas” um caminho pode ser utilizado que é a pesquisa, fazendo com que os alunos tragam materiais que façam essa diferenciação, outro caminho pode ser o próprio professor de Educação Física trazer esses materiais e dialogar a respeito deste assunto com a turma, sendo assim através deste assunto as questões ligadas à violência também poderão ser abordadas, trazendo uma breve conscientização aos alunos e com isso ajudando a formar o caráter e o respeito mútuo.

Fazer convites a especialistas de algumas modalidades de lutas pode ser uma excelente maneira de acabar com qualquer dificuldade que o professor possa ter e com

isso também fazendo aumentar o interesse da turma com a modalidade. Visitas a centros de treinamento ou academias que ensinam as lutas, pode também motivar ainda mais os alunos e com isso ajudando a “Proporcionar vivências diversas aos alunos” fato que para Educação Física é um diferencial comparado com outras disciplinas dentro da escola, além de ajudar no desenvolvimento de habilidades motoras e as capacidades físicas dos alunos, de certa forma as lutas no geral trabalham esses aspectos igualmente comparando-as a outras modalidades.

### **Indicadores das dificuldades da não utilização das lutas nas aulas de Educação Física**

De acordo com a pesquisa feita no site da Revista Nova Escola foram encontrados os seguintes indicadores das dificuldades da não utilização das lutas nas aulas de Educação Física e suas reflexões, são eles: “Falta de interesse em utilizar alguma modalidade de luta” e sua reflexão, o que pode estar relacionada com essa falta de interesse? Procuraremos levantar algumas questões com objetivo de tentar entender o que pode estar ligada e está falta de interesse. São elas: A insegurança em transmitir aos alunos alguma modalidade de luta? A falta de espaço? A falta de materiais? A falta de interesse por parte dos alunos? O baixo salario pago aos professores? A acomodação por parte dos professores? Falha na formação acadêmica? Entre outras situações que também podem influenciar para a pouca utilização das lutas nas aulas de Educação Física.

Outro indicador que foi encontrado nas reportagens é “A falsa crença de que seja necessário ter formação específica”, Para utilizar qualquer modalidade na escola é necessário ter uma formação específica? Quando o professor está com duvidas a respeito de alguma modalidade ou até mesmo falando de outras disciplinas, o professor procura através de pesquisas aumentar seu conhecimento. Sendo assim a pesquisa pode ser uma grande aliada para acabar com qualquer tipo de dúvida ou até mesmo dificuldades que o professor poderá ter ao lecionar qualquer modalidade, assim como na “Formação acadêmica superficial” a pesquisa também será uma grande aliada para aumentar o conhecimento.

A preocupação com aumento da violência pode ser um fator favorável ao professor mesmo a escola estando inserida em lugares de risco, com isso essa preocupação poderá ser trabalhada junto aos alunos citando exemplos a fim de trazer

uma reflexão aos alunos, e as lutas podem ajudar a diminuir esta preocupação, pois as modalidades de lutas em geral trabalham o respeito ao próximo e o autocontrole, o professor também pode usar sua criatividade podendo trazer questões, materiais, vídeos para dialogar com os alunos, ou até mesmo trabalhos em grupos com temas relacionados à violência, o contexto em que a escola está inserida entre outras.



## **Capítulo 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Comparando os documentos encontrados nas revistas científicas de grande circulação no âmbito acadêmico com a Revista Nova Escola que é uma revista por assinatura, mas que contém reportagens, planos de aulas das disciplinas do ensino fundamental, médio e também materiais da educação infantil, o site possui materiais com acesso gratuito aberto a pesquisa após o cadastro. Durante a pesquisa as reportagens encontradas, eram abordados assuntos que também eram discutidos nas revistas científicas como: a violência, a falta de preparação do professor de Educação Física, busca de ajuda especializada quando o professor não se sente seguro ao transmitir o conhecimento em determinada modalidade, a importância da pesquisa feita pelo professor de Educação Física para se adaptar ao tema que quer abordar na escola, proporcionar vivências diversas aos alunos.

As lutas assim como as outras modalidades, são importantes dentro da Educação Física, pois fazem parte do seu conteúdo, sendo assim durante a revisão bibliográfica e também durante minha formação acadêmica, mais especificamente em uma disciplina chamada Educação Física Escolar com a Professora Dinah, na qual durante suas aulas fazíamos leituras de livros didáticos escritos pelos Estados para a Educação Física, e neste momento percebi dentro dos estágios nas escolas o quanto a Educação Física aqui no Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente em Niterói é lecionada ou seus conteúdos são transmitidos de acordo com a vontade do professor, sem qualquer material que o ajude, como mencionado nos livros didáticos de outros estados.

Os livros didáticos ajudam como são em outras disciplinas ao aluno e também ao professor, a melhorar a qualidade do ensino, ao entendimento sobre assuntos diversos e também a ter um ensino completo, deixando para trás qualquer tipo de dúvida, sendo assim de acordo com este exemplo entendi que as lutas mesmo dentro dos livros didáticos eram trabalhadas de uma forma completa, mostrando aos alunos toda sua história, golpes, seus benefícios com a prática dentre outros assuntos que fazem com as aulas de Educação Física sejam ainda mais didáticas, melhorando sua qualidade, além de ajudar os alunos a terem uma explicação fundamentada ou científica, valorizando ainda mais o assunto abordado.

Os livros didáticos podem ser o diferencial que está faltando aqui nas escolas do Estado do Rio de Janeiro, um material que englobe todos os assuntos relacionados à Educação Física e também de acordo com o ano ou série de ensino, que pode ajudar aos

alunos terem um ensino mais completo, com conteúdos mais específicos de acordo com cada ano, assim como são em outras disciplinas, direcionando o professor em suas aulas. Essa poderia ser uma resposta para que as lutas entre outras modalidades fossem mais utilizadas nas aulas de Educação Física, como poderia acabar com os vários exemplos citados na revisão bibliográfica feita nas pesquisas nas Revistas acadêmicas e a Revista Nova Escola relacionadas aos indicadores das dificuldades da não utilização das lutas nas aulas de Educação Física, como também auxiliarem com os conteúdos.

Este trabalho de conclusão de curso teve como principal objetivo procurar entender através de revisão bibliográfica o porquê as lutas são pouco utilizadas nas escolas, também procurar caminhos que ajudem ou que facilitem para que as lutas sejam mais utilizadas nas escolas, com isso entendemos que não só as lutas, mas outras modalidades precisam estar presentes nas aulas de Educação Física, como também através de outros trabalhos apresentarem as dificuldades que a Educação Física vem enfrentando, principalmente aqui no Estado do Rio de Janeiro com a falta de materiais didáticos, com a desvalorização da Educação Física, entre outros problemas que fazem com que a Educação Física não tenha credibilidade, com tudo isso procurar melhorar a qualidade do ensino dentro das escolas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES JUNIOR, E. D. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. In: 'Usos do Passado' — XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006.

BAZÍLIO LOPES, Raphael Gregory; OKIMURA KERR, Tiemi. O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 262-279, set. 2015.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.

CHAVES, Paula Nunes; SILVA, Ivana Lúcia da; MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento de. LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO. *Cadernos de Formação RBCE*, v.5, n.2, p. 80-91, set. 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1 (supl.), p. 5-25, 2001.

FONSECA, Joel Maurício Corrêa; FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. CONHECIMENTO DECLARATIVO DE DOCENTES SOBRE A PRÁTICA DE LUTAS, ARTES MARCIAIS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 416-434, jul. 2013.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de pesquisas social*. São Paulo: Atlas. 1995.

GOMES, Nathalia Chaves et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 41, p. 305-320, nov. 2013.

GOMES, Mariana Simões Pimentel et al. ENSINO DAS LUTAS: DOS PRINCÍPIOS CONDICIONAIS AOS GRUPOS SITUACIONAIS. Movimento (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, fev. 2010.

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira - Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa; ALMEIDA, Luciano. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91-110, set/dez. 2007.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A SEPARAÇÃO DOS CONTEÚDOS DAS “LUTAS” DOS “ESPORTES” NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: NECESSIDADE OU TRADIÇÃO? Pensar a Prática, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 1-17, dez. 2011.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS. Rev. educ. fis. UEM, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-518, dez. 2015.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. In: IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: as lutas no contexto da motricidade / III Simpósio sobre o Ensino de Graduação em Educação Física: 15 anos do Curso de Educação Física da UFSCar / V Shoto Workshop, 4, 2009, São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar, p. 399-413, 2009.

VASQUES, Daniel Giordani; BELTRÃO, José. MMA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A LUTA VAI COMEÇAR. Movimento (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, p. 289-308, out/dez. 2013.

## REFERÊNCIAS DIGITAIS

BIBIANO, Bianca. Vamos à luta! Revista Nova Escola, São Paulo, Edição 222. Maio 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/fundamentos/vamos-luta-466873.shtml>>. Acessado em: 07/12/15

RAMALHO, Priscila. Luta, sinônimo de paz. Nova Escola. Belo Horizonte. Setembro 2002. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/luta-sinonimo-paz-424330.shtml>>. Acessado em: 07/12/15.

ROBERTO SO, Marcos; BETTI, Mauro. Saber ou fazer? O ensino de lutas na educação física escolar. 2009, São Carlos, p.540-553. Disponível em <[http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2009/so\\_betti.pdf](http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2009/so_betti.pdf)>. Acessado em 26/11/2015.